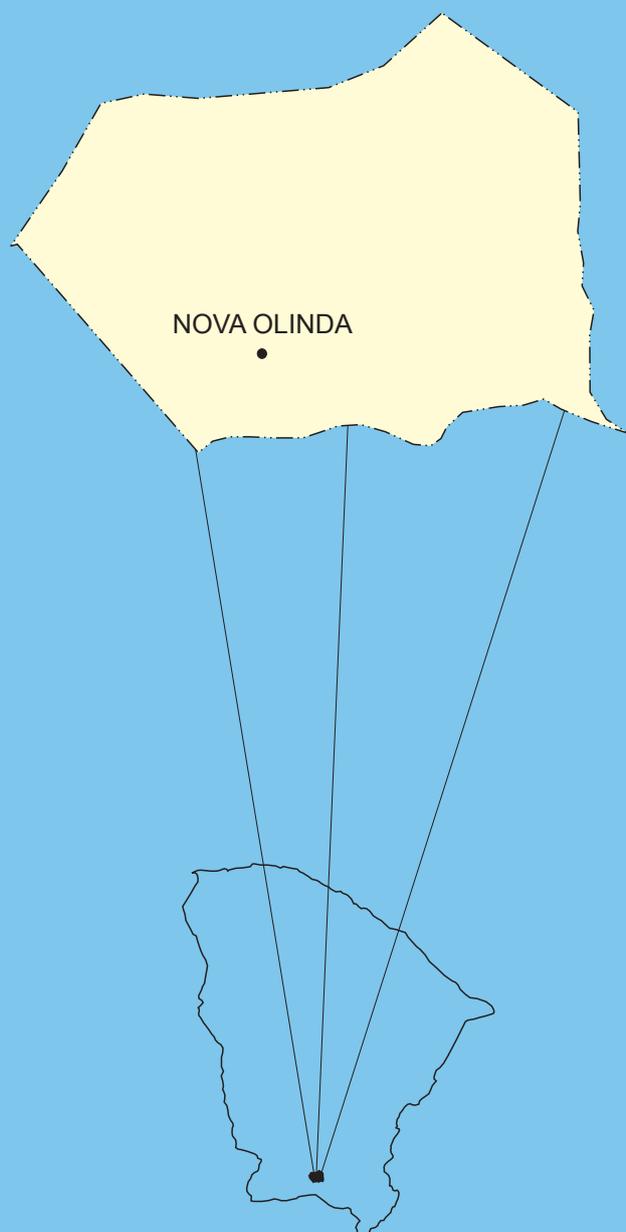


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA



NOVA OLINDA

Programa de Recenseamento  
de Fontes de Abastecimento  
por Água Subterrânea no  
Estado do Ceará

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
NOVA OLINDA

FORTALEZA  
OUTUBRO/98

Residência de Fortaleza

**República Federativa do Brasil  
Ministério de Minas e Energia  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial  
Residência de Fortaleza**

**PROGRAMA DE RECENSEAMENTO DE FONTES  
DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA  
NO ESTADO DO CEARÁ**

**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA**

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

*Fernando A. C. Feitosa  
Jaime Quintas dos Santos Colares*

Fortaleza  
1998

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

*Antonio Maurilio Vasconcelos  
Fernando A. C. Feitosa  
Jaime Quintas dos Santos Colares*

## **COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO E EDITORAÇÃO**

*Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS**

*Homero Coelho Benevides*

## **COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO**

*José Roberto de Carvalho Gomes  
Maria do Socorro Lopes Teles*

## **RECENSEADORES**

*Aderson Reis Moreira  
Anibal Libério Lopes de Souza  
Elisabete da Silva Nunes  
Henrique Gomes Lima*

## **APOIO LOGÍSTICO**

*Jader Parente Filho  
Luiz da Silva Coelho*

## **TEXTO**

### Caracterização Geral do Município

*Epifanio Gomes da Costa  
Sergio João Frizzo*

### Recursos Hídricos

*Carlos Eduardo Sobreira Leite  
Fernando A. C. Feitosa*

## **DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS**

### **DEINFO**

*Edjane Marques Ferreira*

### **REFO**

*Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **DIGITALIZAÇÃO**

### Base Geográfica

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante  
Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Tácito Gomes da Silva  
Iaponira Paiva Gomes  
José Emilson Cavalcante  
Selêucis Lopes Nogueira  
Vicente Calixto Duarte Neto*

### Mapa de Pontos D'Água

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante  
Paulo Fernando Moreira Torres  
Ricardo Lima Brandão  
Sergio João Frizzo*

## **DIGITAÇÃO**

*Antônia Maria da Silva Lopes  
Célida Socorro Rocha Rodrigues  
Evanilson Batista Mota dos Santos  
Francisca Aurineide Almeida Freire  
Maria Ednir de Vasconcelos Moura  
Ritaraci Lopes  
Wladiston Cordeiro Dias*

## **PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS**

*Euler Ferreira da Costa  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS**

*Eriveldo da Silva Mendonça  
Francisco Edson Mendonça Gomes*

## **CONSISTÊNCIA DE DADOS**

### **Coordenação:**

*Sara Maria Pinotti Benvenuti*

### **Equipe:**

*Edenise Mônica Puerari  
Francisco Almir Acácio Gomes  
Francisco Juarez Alves  
Francisco Roberto de Oliveira  
Francisco Vladimir Castro de Oliveira  
José Carlos Rodrigues  
Maria do Socorro Lopes Teles  
Rosemary C. de Sá Miranda  
Zulene Almada Teixeira*

## **EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante  
Maria Ednir de Vasconcelos Moura*

## **REVISÃO DO TEXTO**

*Homero Coelho Benevides*

## **APOIO ADMINISTRATIVO**

### Administração Financeira

*Maria de Nazaré M. Amazonas Pedroso*

### Tesouraria

*Antônio Pinto de Mendonça Filho  
Michele Silva Holanda*

### Serviços

*Antônio Ivan Moreira Gonçalves  
Ednardo Rodrigues Ferreira  
Francisco de Assis Vasconcelos  
Lourivaldo Gonçalves Filho  
Maria Ivete Rocha  
Maria Zeneide Rocha Vasconcelos  
Maria Zeli de Moraes  
Maria do Socorro Bezerra Sousa  
Maria do Socorro Pinheiro Matos  
Paulo Afonso Cavalcante de Moraes  
Raimundo Nonato de Souza Lima  
Rosa Monte Leão*

## APRESENTAÇÃO

---

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à fome, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem, que caracterizam o clima semi-árido desta região, e são conhecidos, popularmente, pela temida palavra – SECA.

Nesses períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes chegam a atingir níveis críticos, provocando muitas vezes colapso no abastecimento de água. Dentro desse panorama aumenta a importância da água subterrânea, que representa, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos. Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços na tentativa de aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Esses programas são materializados hoje por uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos, e que poderiam voltar a funcionar, na medida em que sofressem pequenas ações corretivas.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, ciente dessa realidade e não podendo omitir-se diante de um quadro que degrada a dignidade humana, vem dar sua contribuição ao problema através do **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este Programa tem como meta básica o levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea existentes em cada município do estado, fornecendo subsídios para implantação imediata, por parte dos órgãos governamentais, de ações corretivas em captações passíveis de recuperação, na expectativa de aumentar a oferta de água, e minorar o drama atual da população do Ceará.

A CPRM acredita que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importantíssima e indispensável para uma gestão racional dos recursos hídricos do município de Nova Olinda, na medida em que retrata um panorama real e atual da disponibilidade de água subterrânea existente.

CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO  
Chefe da Residência de Fortaleza da CPRM

# SUMÁRIO

---

## APRESENTAÇÃO

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	Justificativa e Objetivos.....	4
1.2	Metodologia e Produtos.....	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA.....	5
2.1	Localização e Acesso.....	5
2.2	Aspectos Socioeconômicos.....	5
2.3	Aspectos Fisiográficos.....	7
3	RECURSOS HÍDRICOS.....	7
3.1	Água Superficial.....	7
3.2	Água Subterrânea.....	7
3.2.1	Domínios Hidrogeológicos.....	7
3.2.2	Diagnóstico Atual da Exploração.....	8
3.2.3	Aspectos Quantitativos e Qualitativos.....	11
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	12
	REFERÊNCIAS.....	13
	APÊNDICE.....	15
	Planilhas de Dados das Fontes de Abastecimento.....	15
	ANEXO	
	Mapa de Pontos D'Água	

## 1 INTRODUÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e que tem como missão, garantir as informações geológicas e hídricas fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país, diante do atual momento de extrema escassez de água pelo qual passa o estado do Ceará, concebeu o **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este programa, devido ao seu caráter emergencial e forte apelo social foi, de imediato, incluído nas linhas prioritárias de ação da empresa para o segundo semestre do ano de 1998, constituindo, atualmente, sua atividade básica no Ceará.

### 1.1 Justificativas e Objetivos

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 148.000 km<sup>2</sup>. Encontra-se, na sua totalidade, incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a água constitui um bem natural de elevada limitação ao desenvolvimento socioeconômico desta região e, até mesmo, na subsistência da população. A ocorrência cíclica de secas e seus efeitos catastróficos no âmbito regional são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez, no entanto, poderia ser definitivamente solucionado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para avaliação da ocorrência e potencialidade desses recursos, é um fator limitante para a aplicação dessa gestão.

Para efeito de gerenciamento de recursos hídricos num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece destaque o grau de utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso torna-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É de conhecimento geral que uma grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, encontra-se desativada e/ou abandonada a partir de problemas diversos, das quais uma parcela poderia voltar a funcionar, e aumentar a oferta de água, a partir de pequenas ações corretivas. Essa realidade justifica a execução do presente programa, que tem como objetivo básico o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídios e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

### 1.2 Metodologia e Produtos

Definida a parte burocrática inicial inerente ao programa, sua implantação, em julho de 1998, tornou-se realidade a partir da seleção e treinamento da equipe

executora, composta de 16 técnicos da CPRM e um grupo de 34 recenseadores, na maior parte estudantes de nível superior dos cursos de Geografia e Geologia. Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o estado do Ceará, exceto o município de Fortaleza, e o tempo como fator preponderante na execução das atividades, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em oito regiões, aproximadamente equidimensionais, abrangendo, cada uma, uma superfície de cerca de 18.000 km<sup>2</sup>, a serem cobertas por uma equipe formada por dois técnicos da CPRM, coordenando as tarefas de quatro recenseadores. O tempo previsto para a conclusão dos trabalhos de campo foi estimado em dois meses, sendo planejado o levantamento praticamente de todas as fontes de água subterrânea do estado.

Os dados coletados em campo foram repassados, diariamente, à sede da Residência da CPRM, em Fortaleza, para a composição de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações coletadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios que compõem o estado do Ceará, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, elaborada de forma bastante objetiva, clara e ilustrada, visando um manuseio e compreensão acessíveis às diferentes classes da sociedade. Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estarão disponíveis sob a forma digital, permitindo o seu acesso através dos meios mais modernos de comunicação.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA**

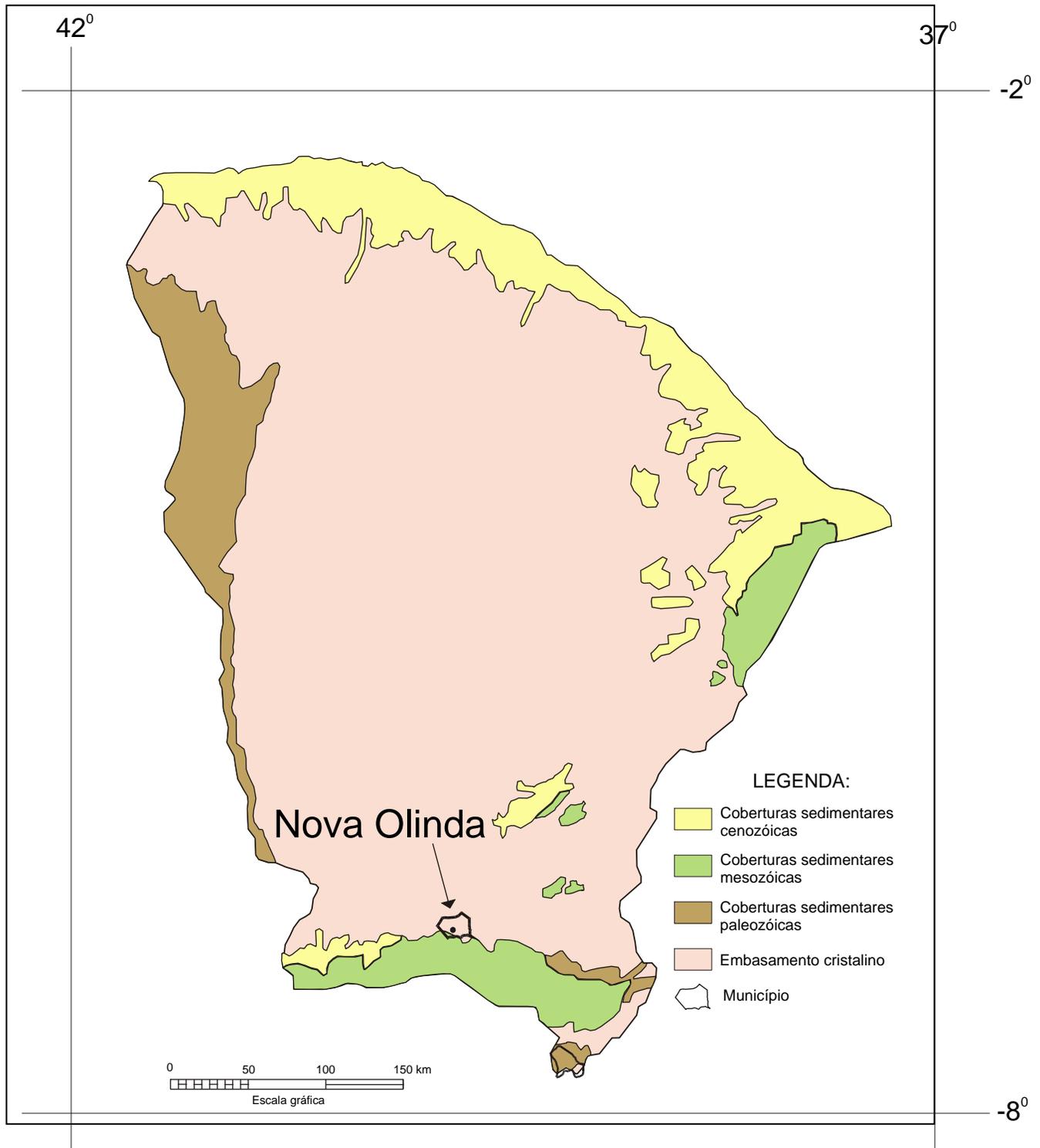
### **2.1 - Localização e Acesso**

O município de Nova Olinda situa-se na região do Cariri, porção sul do estado do Ceará, limitando-se com os municípios de Santana do Cariri, Altaneira, Farias Brito e Crato. Compreende uma área de 179 km<sup>2</sup>, localizada na carta topográfica Santana do Cariri (SB.24-Y-D-II).

O acesso ao município, a partir de Fortaleza, pode ser feito através da rodovia Fortaleza/Crato/Nova Olinda. Por meio de estradas estaduais, asfaltadas ou carroçáveis, atinge-se as demais vilas, lugarejos, sítios e fazendas, todos interligados e com franco acesso durante todo o ano.

### **2.2 - Aspectos Socioeconômicos**

O município apresenta um quadro socioeconômico empobrecido, castigado pela irregularidade de chuvas. A população, em 1993, era de 11.670 habitantes, com maior concentração na zona rural. A sede do município dispõe de abastecimento de água (CAGECE), fornecimento de energia elétrica (COELCE), serviço telefônico (TELECEARÁ), agência dos correios e telégrafos (EBCT), serviço bancário, hospitais, hotéis, escolas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus.



**Figura 2.1** – Localização do município de Nova Olinda em relação aos domínios sedimentares e cristalino do estado do Ceará.

A principal atividade econômica reside na agricultura de subsistência de feijão, milho e mandioca e na monocultura de algodão, banana, abacate, cana-de-açúcar, castanha de caju e frutas diversas. Na pecuária extensiva destacam-se criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. O extrativismo vegetal desponta com a fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras diversas para lenha e construção de cercas, além de atividades desenvolvidas com matérias-primas obtidas a partir da oiticica e carnaúba. O artesanato de redes, chapéus, balaios, sacolas e bordados é bastante difundido no município. Na área de mineração, a extração de rocha calcária (utilizadas na fabricação de cal), é exercida e a extração de placas de rocha encontra franco mercado nos municípios e estados vizinhos.

### **2.3 - Aspectos Fisiográficos**

Segundo os atlas dos órgãos estaduais IPLANCE (1997) e SRH-CE (1992), o clima nesta região é caracterizado por temperaturas que variam, em média, de 23 °C no inverno a 29 °C no verão, e uma precipitação média de chuvas em torno dos 800 mm anuais.

O relevo tem as formas suaves e pouco dissecadas da Depressão Sertaneja, produto da superfície de aplainamento em atuação no Cenozóico. As altitudes ficam próximas dos 500 metros acima do nível do mar. No município foram registrados solos do tipo terra roxa estruturada, podzólicos e litólicos. Sobre eles desenvolve-se a caatinga arbórea ou floresta caducifólia espinhosa, encontrando-se também manchas de mata seca (floresta subcaducifólia tropical pluvial

No município de Nova Olinda predominam rochas Pré-Cambrianas do embasamento cristalino (quartzitos, xistos, gnaisses e migmatitos). No extremo sul ocorrem rochas sedimentares da bacia do Araripe, representadas por arenitos da Formação Mauriti (Eo-Cambriano) e calcários da Formação Santana (Mesozóico). Ao longo das principais drenagens ocorrem depósitos aluvionares, em geral, descontínuos e pouco espessos.

## **3. RECURSOS HÍDRICOS**

### **3.1 - Águas Superficiais**

O município de Nova Olinda está totalmente inserido na bacia hidrográfica do Alto Jaguaribe, e tem como principal drenagem o rio Cariús. Não existem reservatórios superficiais expressivos no município. A sede municipal é abastecida pela CAGECE, a partir de 3 poços tubulares captando o aquífero Mauriti, que produzem 60,0 m<sup>3</sup>/h e atendem 78% da população.

### **3.2 - Águas Subterrâneas**

#### **3.2.1 – Domínios Hidrogeológicos**

No município de Nova Olinda pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos distintos: rochas cristalinas, rochas sedimentares (aquífero Mauriti) e depósitos aluvionares.

As rochas cristalinas predominam totalmente na área e representam o que é denominado comumente de “aqüífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

Embora com uma área de ocorrência muito pequena em relação a extensão territorial do município os arenitos da Formação Mauriti, restritos ao extremo sul na divisa com Santana do Cariri, representam, sem dúvida, o domínio hidrogeológico com o mais alto potencial da área. Entretanto, não foram cadastrados poços captando essa unidade, embora ela produza vazões significativas, a exemplo dos poços da bateria da CAGECE.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região. Esses sedimentos, em geral, apresentam uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

### 3.2.2 - Diagnóstico Atual da Exploração

O levantamento realizado no município de Nova Olinda registrou a presença de 17 poços, dos quais 13 do tipo tubular profundo (12 públicos e 1 privado) e 4 do tipo amazonas (todos privados), como mostra a figura 3.1 de forma percentual. Deve-se ressaltar que não foram considerados 3 poços tubulares da bateria da CAGECE, que captam o aqüífero Mauriti e abastecem a sede municipal.

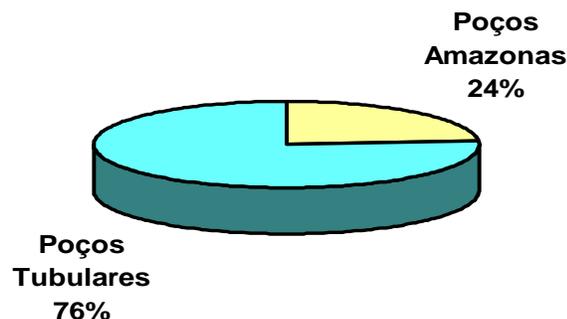
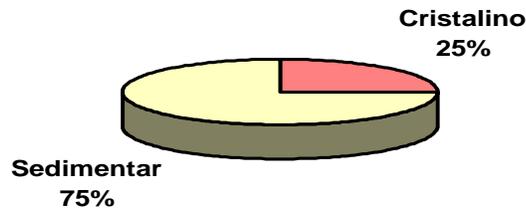


Figura 3.1 – Tipos de Poços

Com relação à distribuição desses poços por domínios hidrogeológicos, verificou-se que existem 14 poços em rochas cristalinas e 3 poços no domínio de coberturas sedimentares. A figura 3.2 mostra essa distribuição de forma percentual para os do tipo amazonas, uma vez que todos os tubulares encontram-se em rochas cristalinas.



**Figura 3.2** – Distribuição dos poços amazonas por domínios hidrogeológicos

A situação atual dessas obras, levando em conta, ainda, seu caráter público ou privado e o tipo de poço é apresentada no quadro 3.1. Observa-se que não existem poços amazonas de domínio público e o único tubular privado encontra-se abandonado. As figuras 3.3a e 3.3b mostram de forma percentual, a situação dos tubulares públicos e amazonas privados, respectivamente.

**Quadro 3.1** - Situação atual dos poços cadastrados

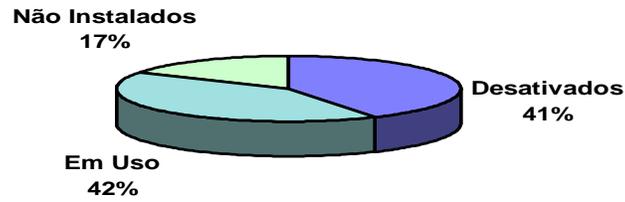
<b>PÚBLICO</b>				
<b>Tipo de Poço</b>	<b>Abandonado</b>	<b>Desativado</b>	<b>Em Uso</b>	<b>Não Instalado</b>
Poço Amazonas	-	-	-	-
Poço Tubular	-	5	5	2
<b>PRIVADO</b>				
<b>Tipo de Poço</b>	<b>Abandonado</b>	<b>Desativado</b>	<b>Em Uso</b>	<b>Não Instalado</b>
Poço Amazonas	-	1	3	-
Poço Tubular	1	-	-	-

As figuras 3.4a e 3.4b mostram a relação entre os poços atualmente em uso e os poços passíveis de entrar em funcionamento (não em uso – desativados e não instalados).

Para os poços amazonas privados verifica-se que 75% do total (3 poços) estão em uso, e o restante é passível de recuperação (1 poço desativado).

Para os poços tubulares públicos verifica-se que 42% do total (5 poços) estão em uso e 58% (7 poços) são passíveis de entrar em funcionamento (desativados - 5 poços; não instalados - 2 poços).

### Poços Tubulares Públicos



### Poços Amazonas Privados

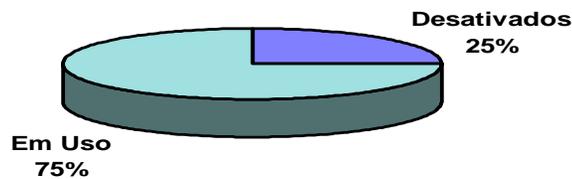
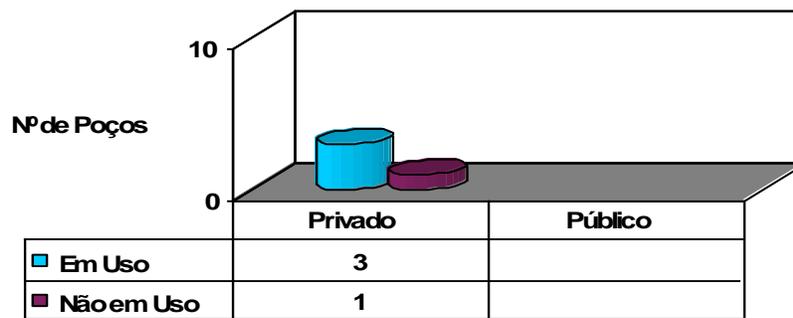


Figura 3.3 – Situação atual dos poços cadastrados

#### (a) Poços Amazonas



#### (b) Poços Tubulares

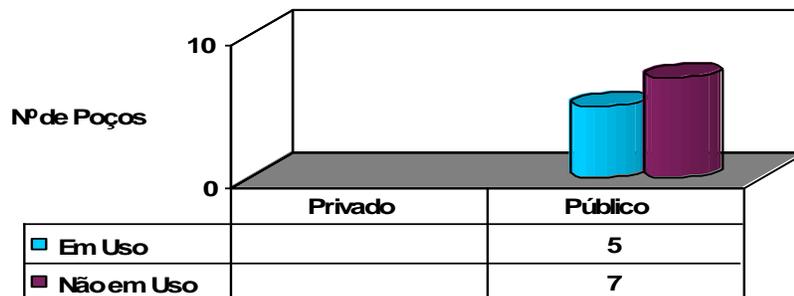


Figura 3.4 – Relação entre poços em uso e poços não em uso.

### 3.2.3 Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Em relação ao aspecto quantitativo serão considerados, para efeito de cálculos, apenas os poços tubulares profundos, os quais apresentam uma exploração sistemática através de equipamentos de bombeamento diversos. O objetivo básico é quantificar de **forma referencial** a produção de água subterrânea do município e verificar o aumento da oferta de água a partir das unidades de captação existentes não utilizadas (desativadas e não instaladas).

Deve-se ressaltar, entretanto, que os números aqui apresentados representam uma estimativa baseada em médias de produtividade de cada domínio hidrogeológico considerado, obtidas a partir de estudos regionalizados anteriores. Uma determinação mais precisa da produtividade e potencialidade dos poços existentes teria que passar por estudos detalhados a partir da execução de testes de bombeamento em todos os poços.

Para o caso do município de Nova Olinda, foi considerado, nos cálculos, apenas o domínio das rochas cristalinas, responsável por 82% da captação de água subterrânea. Em decorrência, foi adotada, para o domínio dessas rochas, uma vazão média de 1,7 m<sup>3</sup>/h, resultado de uma análise estatística de mais de 3.000 poços no cristalino do estado do Ceará (Möbus, Silva & Feitosa, 1998).

**Quadro 3.2** – Estimativa da disponibilidade instalada atual e potencial das rochas cristalinas do município de Nova Olinda

Poços Tubulares	Estimativa da Disponibilidade Instalada Atual			Estimativa da Disponibilidade Instalada Potencial			
	Em Uso	Q <sub>e</sub> unit. (m <sup>3</sup> /h)	Q <sub>e</sub> Total (m <sup>3</sup> /h)	Desativados/ Não Instalados	Q <sub>e</sub> unit. (m <sup>3</sup> /h)	Q <sub>e</sub> Total (m <sup>3</sup> /h)	% de aumento da disponibilidade atual
Públicos	5	1,7	8,5	7	1,7	11,9	140
<b>Total</b>	5	-	8,5	7	-	11,9	140

Q<sub>e</sub> = Vazão de exploração

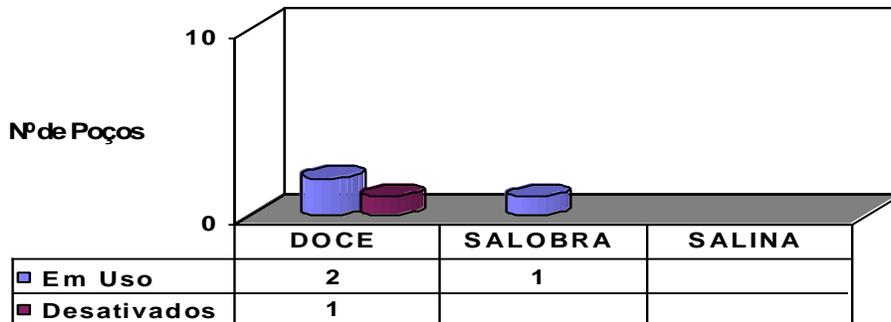
O quadro 3.2 mostra que, considerando-se 5 poços tubulares em uso no cristalino, pode-se inferir uma produção atual da ordem de 8,5 m<sup>3</sup>/h de água para todo o município de Nova Olinda, oriundos exclusivamente de poços públicos. Caso seja implantada uma política de recuperação e/ou instalação dos poços que atualmente não estão em uso, estima-se que seria possível atingir um aumento da ordem de 140,0% (11,9 m<sup>3</sup>/h) em relação à atual oferta d'água subterrânea.

Do ponto de vista qualitativo, foram considerados, para classificação, os seguintes intervalos para STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

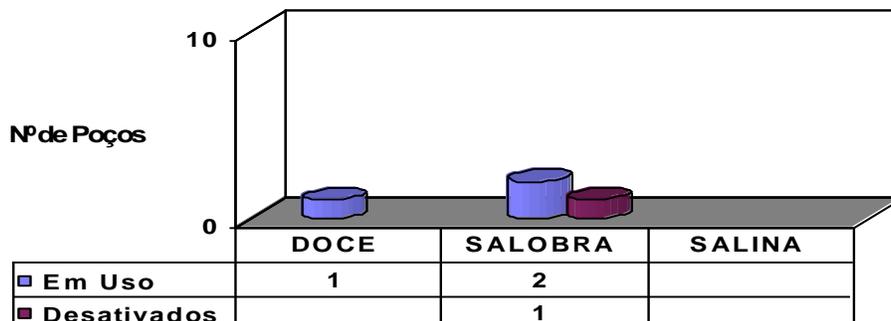
0 a 500 mg/L	---	água doce
500 a 1.500 mg/L	---	Água salobra
> 1.500 mg/L	---	Água salgada

As figuras 3.5a e 3.5b contêm a classificação das águas do município de Nova Olinda, referente a poços amazonas e tubulares, respectivamente, considerando-se as situações em uso e desativados. Deve-se ressaltar que só foram analisados os poços onde foi possível realizar coleta de água.

**(a) Poços Amazonas**



**(b) Poços Tubulares**



**Figura 3.5** – Qualidade das águas subterrâneas do município de Nova Olinda.

As análises realizadas nas amostras coletadas em poços amazonas (4 poços), permitem dizer que as suas águas apresentam teores moderados de sais (abaixo de 1.500 mg/L), ficando classificadas entre doces (75%) e salobras (25%). Quanto aos poços tubulares, os resultados mostraram uma situação um pouco diferente do padrão de das águas subterrâneas das rochas cristalinas (águas salinizadas), com as amostras analisadas classificadas entre doces (25%) e salobras (75%).

#### 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao recenseamento de poços executado no município de Nova Olinda permitiu estabelecer as seguintes conclusões :

- Em termos de domínio hidrogeológico predomina o das rochas cristalinas, que apresenta um baixo potencial hidrogeológico, caracterizado por baixas vazões e péssima qualidade de água. É neste contexto que se encontra a totalidade dos poços tubulares e 1 poço amazonas cadastrados no município, ressalvando-se, entretanto, a qualidade das águas que, fugindo a um padrão que ocorre nessas rochas (águas salinizadas), apresenta-se variando entre doce e salobra;
- Apesar da existência de rochas sedimentares (aqüífero Mauriti) e depósitos aluvionares é inexpressiva a captação de água subterrânea nesses domínios;
- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

	Tipo de Poço	Em uso	Paralisados	
			Definitivamente	Passíveis de Funcionamento
<b>Públicos</b>	Poços Tubulares	42%	-	58%
<b>Privados</b>	Poços Tubulares	-	100%	-
	Poços Amazonas	75%	-	25%

- Levando-se em conta que os poços tubulares paralisados que são passíveis de entrar em funcionamento, admite-se um incremento da oferta de água do município de 140,0%, devido exclusivamente aos poços públicos;

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Seria interessante avaliar as potencialidades locais da Formação Mauriti e dos depósitos aluvionares existentes, os quais poderiam constituir alternativas para abastecimento de diversas localidades;
- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço etc.) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água do ponto de vista bacteriológico devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária.

## REFERÊNCIAS

CEARÁ, IPLANCE. *Atlas do Ceará*. Fortaleza, 1997. 65 p. Mapa colorido, Escala 1:1.500.000.

CEARÁ. Secretaria dos Recursos Hídricos. *Plano Estadual de Recursos Hídricos: Atlas*. Fortaleza, 1992, 4v, v.1.

MÖBUS, G., SILVA, C.M.S.V., FEITOSA, F.A.C. Perfil estatístico de poços no cristalino cearense. *In: SIMPÓSIO DE HIDROGEOLOGIA DO NORDESTE*, 3, 1998, Recife. **Anais do...** Recife: ABAS, 1998. p. 184-192.

## **ANEXO**

---

### MAPA DE PONTOS D'ÁGUA